

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : oESP

CLASS. : YAP 01063

DATA : 18 02 90

PG. : 04

Charles prega acordo para defender índios

Príncipe de Gales acusa Brasil de genocídio dos ianomâmis em RR

JOSÉ CARLOS SANTANA
Correspondente

LONDRES — Dois dias antes do seu encontro com o presidente eleito, Fernando Collor, previsto para as 15 horas de hoje, o príncipe Charles fez uma palestra sobre florestas tropicais no Jardim Botânico de Kew Gardens — um dos mais ricos do mundo em variedades de espécies — e não poupou o governo brasileiro de críticas severas pelo tratamento dispensado aos índios ianomâmis e pela exploração irracional da Floresta Amazônica. O herdeiro da Coroa britânica, contudo, fez questão de deixar claro que a responsabilidade pela destruição progressiva das florestas tropicais, seja na América Latina, África ou Ásia, não deve ser atribuída apenas aos países em desenvolvimento.

“Antes de colocarmos a culpa nos países em desenvolvimento pela deterioração do meio ambiente, devemos nos perguntar em quantos casos o processo de deterioração foi iniciado pela ação de indivíduos e companhias das nações industrializadas do mundo”, disse Charles.

A palestra foi patrocinada pelo movimento Friends Of the Earth — Amigos da Terra —, que aproveitou a visita do presi-

dente eleito à Inglaterra para lhe entregar uma carta aberta, assinada por outras organizações de defesa da natureza, pedindo tratamento mais digno para os índios e um cuidado maior na exploração da amazônia. O príncipe deixou a questão dos ianomâmis para o final de seu discurso, e foi duro ao classificar a situação desses índios no Brasil de “genocídio coletivo”. Segundo ele, “assim como os penans” em Sarawak são perseguidos e feitos prisioneiros por defenderem suas próprias terras, os ianomâmis são levados à destruição por doenças ou envenenamento por mercúrio, depois da invasão de suas terras por garimpeiros”.

Para mudar essa condição, Charles sugere um acordo internacional ou uma convenção sobre as florestas tropicais, da mesma forma como já existem tratados e protocolos que protegem o mar e a atmosfera. E essas medidas, em sua opinião, devem ser discutidas o mais rápido possível para que sejam criados mecanismos objetivos de proteção dos direitos dos habitantes das florestas.

No final da palestra, longa e repleta de citações e dados sobre os problemas ecológicos mundiais, o príncipe de Gales definiu as florestas tropicais como a “fronteira final” para a humanidade. “Nossos esforços para protegê-las não só determinarão a qualidade de vida e a segurança econômica de gerações futuras, mas testarão, até o limite, nossa prontidão em eliminar o tipo de arrogância que causou danos devastadores ao meio ambiente do globo.”